

GRITO NEGRO (José Craveirinha)

Eu sou carvão!

E tu arrancas-me brutalmente do chão
e fazes-me tua mina, patrão.

Eu sou carvão!

E tu acendes-me, patrão,
para te servir eternamente como força motriz
mas eternamente não, patrão.

Eu sou carvão

e tenho que arder sim;
queimar tudo com a força da minha combustão.

Eu sou carvão;

tenho que arder na exploração
arder até às cinzas da maldição
arder vivo como alcatrão, meu irmão,
até não ser mais a tua mina, patrão.

Eu sou carvão.

Tenho que arder
Queimar tudo com o fogo da minha combustão.

Sim!

Eu serei o teu carvão, patrão.

CRAVEIRINHA, José. Grito negro. *In: Chigubo*. Lisboa: Casa dos Estudantes do Império, 1964, p. 27.